

A MALACOFAUNA CONTINENTAL SINANTRÓPICA URBANA DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MINAS GERAIS, BRASIL

N.L., Stripari.; C.E.P. Dias; I.N., Roberto; G.E., Kallás; L.R.P., Paschoal

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/Passos

Departamento de Ciências Biológicas, Av. Comendador Francisco Avelino Maia, nº 3001, Centro, Cep: 37900-106

Passos, Minas Gerais. e-mail: lucasrezende20@gmail

INTRODUÇÃO

Considera-se fauna ou flora sinantrópica, qualquer população nativa ou não-nativa de certa região ou área, a qual utiliza recursos ou processos de áreas urbanas, seja de forma transitória (e.g. local de forrageio ou nidificação) e/ou permanente (i.e. colonização para perpetuação da espécie). Este tipo de comensalismo normalmente se dá em áreas densamente povoadas, ou seja, as espécies sinantrópicas se adaptaram a viver junto ao homem, independentemente de sua vontade. Estes animais se beneficiam das condições criadas pelo estilo de vida do homem ao longo do processo de urbanização (PIEDADE *et al.*, 2013). Dentre os animais sinantrópicos, existem aqueles que interagem de forma negativa com o homem, podendo ser vetores de doenças, causadores de danos materiais, econômicos e/ou ambientais e capazes de deslocar espécies nativas de certa região. Um grupo capaz de realizar todos os fenômenos citados anteriormente são os moluscos continentais. A espécie sinantrópica mais conhecida no Brasil é o caracol africano *Achatina fulica* (Bowdich, 1822). Presente em quase todo território brasileiro, este caracol pode ser vetor de doenças (angiostrongilose), deslocam espécies nativas e causam prejuízos econômicos a diversas culturas agrícolas (AGUDO-PADRÓN *et al.*, 2013). Os últimos autores verificaram a malacofauna continental sinantrópica no estado de Santa Catarina e avaliaram principalmente os efeitos da mesma na saúde pública do estado. Todavia, estudos como estes são extremamente escassos ou limitados a grandes centros urbanos ou a cidades-polos.

OBJETIVO

Dentro do contexto anteriormente apresentado, o presente estudo verificou a malacofauna continental sinantrópica no município de Passos (Minas Gerais, sudeste do Brasil) e apontou certas implicações ecológicas e médicas relacionadas aos animais registrados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado dentro do perímetro urbano do município de Passos (20°43"S; 46°35"W). Esta cidade está situada no sudoeste do estado de Minas Gerais, possui cerca de 120 mil habitantes e é considerado um pólo têxtil, além de ter economia ligada ao agronegócio (IBGE, 2019). Durante os anos de 2013 a 2015, coletas bimestrais foram realizadas em áreas públicas do município, tais como: praças, parques e hortas comunitárias. Estas áreas públicas foram minuciosamente inspecionadas e todos os organismos foram obtidos por catação manual por três coletores, durante uma hora em cada coleta. Terminada esta etapa, as amostras foram depositadas em bandejas iluminadas para uma triagem e os animais encontrados foram sacrificados (10 minutos em gelo) e depois fixados em etanol 70% para posterior identificação em microscópio estereoscópico. Conchas vazias de gastrópodes também foram coletadas quando presentes nas áreas de coletas e preservadas a seco. Posteriormente, todos os moluscos obtidos foram identificados de acordo com Simone (2006).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao todo, 12 espécies de moluscos foram registradas no perímetro urbano da cidade de Passos/MG, sendo sete consideradas invasoras: caracóis - *Achatina fulica*, *Bradybaena similaris*, *Rumina decollata* e *Subulina octona*, lesmas - *Deroceras laeve*, *Limax flavus* e *Phyllocaulis* sp.; e cinco nativas: caracóis - *Bulimus tenuissimus*, *Leptinaria unilamellata*, *Megalobulimus* sp., *Obeliscus* sp. e *Simpulopsis sulculosa*. Como verificado por Agudo-Padrón *et al.* (2013) as sete espécies invasoras aqui constatadas, apresentam ampla distribuição no Brasil e são responsáveis por acarretar não só problemas de saúde como também podem deslocar espécies nativas. Dentre as espécies coletadas, a mais abundante foi o caracol africano *A. fulica*. Vale ressaltar que neste município, esta espécie é considerada uma praga doméstica e sua dispersão tem sido combatida ao longo dos anos, principalmente por meio do controle manual (catação, somada a aplicação de cal ou sal em animais) (PASCHOAL, dados não publicados). Todavia, encontramos durante as coletas, conchas do aruá ou caracol branco *Megalobulimus* sp., uma espécie nativa com baixa densidade e que vem sofrendo um declínio populacional no país. Este declínio está diretamente ligado a ações equivocadas de combate à expansão do *A. fulica*, pois o aruá passou a ser confundido com esta espécie exótica e suas populações sofreram uma forte redução (PECORA & MIRANDA, 2014). Na região de Passos/MG também observamos este problema, assim como a eliminação equivocada de *B. tenuissimus*. Dessa forma, duas espécies nativas são severamente afetadas devido ao erro de identificação promovido pelo combate de uma praga. A lista de espécies encontradas, possíveis problemas médicos e ambientais associadas a estas, assim como o relato da eliminação de espécies nativas por equívocos de identificação foram repassados ao Núcleo de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Passos/MG e região e a Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal de Passos/MG.

CONCLUSÃO

A fauna sinantrópica deve ser monitorada e controlada quando necessário. As espécies invasoras aqui registradas possuem importância médica e ambiental no Brasil e devem ser incluídas em listas locais de animais que promovem danos à saúde, econômicos e ambientais, como foi realizado no presente trabalho. Todavia, pode-se notar no presente estudo que medidas equivocadas podem ser tão prejudiciais quanto à ausência de medidas mitigadoras. Trabalhos como o nosso, auxiliam a tomada de decisões e facilitam a compreensão da malacofauna continental em certas regiões brasileiras. Nota-se que a malacofauna do estado de Minas Gerais ainda é pouco conhecida. Dessa forma, mais estudos envolvendo este grupo se fazem necessários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUDO-PADRÓN, A.I.; VEADO, R.W.AD-V.; SAALFELD, K. 2013. Moluscos e saúde pública em Santa Catarina: subsídios para a formulação estadual de políticas preventivas sanitárias. Duque de Caxias: Espaço Científico Livre. 132p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. Passos. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/passos/panorama>>. Acesso em: 20 mai. 2019

PECORA, I.L.; MIRANDA, M.S. 2014. Salvando e aprendendo com *Megalobulimus*. Revista Ciência em Extensão, vol.10, n.1, p.72-82.

PIEIDADE, H.M. 2013. Fauna Urbana. Volume 1. São Paulo: Secretária do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental/Cadernos de Educação Ambiental. 216 p.

SIMONE, L.R.L. 2006. Land and freshwater molluscs of Brazil: an illustrated inventory on the Brazilian malacofauna, including neighbour regions of the South America, respect to the terrestrial and freshwater ecosystems. São Paulo: FAPESP. 390p.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o prof. Dr. Luiz Simone (MZSP) e o prof. Me. Daniel C. Cavallari (MZSP) pela confirmação da identificação das espécies.